



## A ESSÊNCIA DA TÉCNICA.<sup>1</sup>

*Paulo Rudi Schneider*<sup>2</sup>. UNIJUÍ

A essência da técnica é o Ge-stell, o dis-positivo capaz de cooptar o existente humano a ponto de torná-lo imanente à sua estrutura, obediente em pensamento e ação aos seus comandos e esquecido da amplitude e das possibilidades da sua própria relação com a natureza. A técnica é essencialmente a radicalização do movimento da metafísica, iniciado pela filosofia grega desde os filósofos Platão e Aristóteles. A metafísica movimenta-se com a instauração de um ente, tornado absoluto, do qual decorrem as deduções, justificações, argumentações no sentido de validar a existência dos entes, bem como a qualificação e o ordenamento dos mesmos. O movimento metafísico no ocidente apresenta-se invariavelmente como matriz enquanto ente suposto que articula todos os entes enquadrando-os como objetos por ele validados e manipuláveis. Na história do ser as matrizes se sucedem radicalizando a sua atuação na idade moderna, com a ciência da física por Galileu e a técnica moderna e atual. O sujeito como suporte metafísico fundamental, ativando competências de observação, cálculo e experimentação, enquadra e provoca o ente por um projeto prévio concedendo-lhe o estatuto de objeto. Mesmo na física da relatividade, bem como na física quântica a própria indeterminação incontornável dos objetos do microcosmo permanece objeto de cálculo e de manipulação possível, o que se exemplifica com a bomba atômica. A essência da técnica como Ge-stell traz consigo que a natureza, inclusive o existente humano, seja considerada como Be-stand, como depósito de energias e aplicabilidades a favor a sua própria manutenção. A essência da técnica é destino, movimento metafísico como doação do próprio ser, que neste movimento se retrai em favor da vigência da objetividade, perspectiva estatuída pelo existente humano em sua atividade científica. A análise da técnica à procura da compreensão da sua essência não pode ter a pretensão descabida de sua eliminação, pois tal gesto significaria ainda pertencer imerso e esquecido em seus domínios. A própria técnica, como envio metafísico e destino do ser, traz consigo os recados, os sinais e as possibilidades de transmutação pela provocação do pensamento, agora não ativado para a cooptada aplicabilidade na manutenção do Ge-stell, mas aberto à escuta e ao questionamento que é a sua piedade.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso do Minter por Paulo Rudi Schneider

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ